



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Ordenha De Leite Materno Como Estratégia Para A Manutenção Do Aleitamento Materno Exclusivo Em Uti Neonatal: Relato De Caso

Autores: VIVIANE MARIA DE CARVALHO MATOS (INSTITUTO DA CRIANÇA - HCFMUSP), RENATA HYPPÓLITO BARNABE, AMANDA KUMAGAI, ANALISA GABRIELA ZUCHI LEITE, PATRÍCIA ZAMBERLAN

Resumo: Introdução: A maioria dos recém-nascidos internados em UTI neonatal apresenta condições clínicas que impede a amamentação ao seio materno. Encontrar meios que possibilitem a manutenção da produção e oferta de leite materno para estes recém-nascidos é de extrema importância no seu planejamento terapêutico. Objetivo: Mostrar a importância da ordenha na manutenção da produção láctea materna, possibilitando o aleitamento na UTI neonatal (em recém-nascidos incapazes de alimentar-se ao seio) e na alta hospitalar. Métodos: Foi realizado, com ênfase na nutrição e no aleitamento materno, o acompanhamento de mãe e seu recém-nascido do sexo feminino, a termo e de baixo peso ao nascer (2475 g) durante três meses de internação em UTI neonatal. Resultados: O recém-nascido foi admitido na UTI por desconforto respiratório precoce, sendo iniciada terapia nutricional enteral por sonda orogástrica nas primeiras 24 horas de vida, período no qual a mãe foi orientada quanto à ordenha do leite para a oferta via sonda. Durante um mês, a criança foi alimentada predominantemente com leite materno, uma vez que a mãe ordenhava com frequência, em média 100 ml/dia. Por ocasião da introdução da alimentação por via oral, a avaliação do fonoaudiólogo evidenciou incoordenação de deglutição e sinais de provável broncoaspiração, sendo levantada a hipótese de refluxo gastroesofágico, cujo manejo com fórmula espessada foi tentado sem sucesso. Aos dois meses de vida foi realizada gastrostomia com funduplicatura, além de correção de fístula traqueo-esofágica. Após 20 dias do procedimento cirúrgico, reiniciou treinamento via oral com melhora da deglutição, ocasião na qual foi colocada pela primeira vez no seio materno, apresentando boa sucção e pega correta. Permaneceu em aleitamento materno quase que exclusivo, recebendo alta hospitalar aos três meses de vida, com orientação nutricional de seio materno em livre demanda. Conclusão: A evolução nutricional do caso permitiu evidenciar que a ordenha frequente é um importante procedimento para a manutenção da oferta de leite materno para aqueles recém-nascidos incapazes de alimentar-se ao seio nos primeiros dias de vida na UTI neonatal, possibilitando inclusive a orientação de aleitamento materno em livre demanda na alta hospitalar.